

Aneel recomenda que Docas fique com usina

LEOPOLDO FIGUEIREDO

EDITOR

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) recomendou que a Usina Hidrelétrica de Itatinga, responsável pela geração da maior parte da eletricidade consumida no Porto de Santos, seja novamente concedida à Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária de Santos. A decisão, enviada ao Ministério das Minas e Energia, era o que faltava para a renovação da concessão, segundo a Codesp.

A medida consta do despacho do diretor-geral da Aneel, nº 3.584, assinado pelo diretor-geral substituto, José Jurhorsa Júnior, e publicado na edição da última quinta-feira do Diário Oficial da União.

Conforme o documento, serão repassados à Docas tanto os bens vinculados à usina, localizada em Bertioga, como os ativos de distribuição de energia elétrica, possibilitando a continuidade das operações em Itatinga.

O despacho da Aneel era necessário pois o prazo da concessão da hidrelétrica se esgotou no último dia 5 de julho. Apesar disso, a usina continuou administrada pela Docas.

A Codesp poderia ter solicitado a renovação antecipada dos direitos de exploração da unidade há três anos. Mas perdeu o prazo, apresentando o pedido somente 15 dias depois. Isso ocorreu pois as regras da prorrogação não estavam definidas pela Aneel, segundo a Docas, que esperava uma posição da agência reguladora sobre seu enquadramento e o da usina.

Itatinga responde por 70% da energia consumida pelo Porto. Em momentos de pico, chega a 95%. Na Margem Direita (Santos), o restante é fornecido pela CPFL. As redes das duas empresas estão interligadas – quando um sistema cai, o outro entra em operação automaticamente. Na Margem Esquerda (Guarujá e Área Continental de Santos), as redes são segregadas e os terminais recebem energia de três fontes: Itatinga e as concessionárias Elektro e CPFL.

Com a recomendação pela renovação da concessão, fica descartada a licitação para a exploração da usina pela iniciativa privada. A opção, que iria encarecer o fornecimento de eletricidade aos terminais, chegou a ser considerada se a Docas não fosse mantida à frente da hidrelétrica.

A hidrelétrica do Porto

